

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**KAMILA EDUARDA MEIRELLES IANZER**

**MOTIVAÇÃO NO CURSO DE LÍNGUAS ADICIONAIS: A PERCEPÇÃO E A  
APLICAÇÃO NO PERCORRER DA APRENDIZAGEM**

**Bagé  
2019**

**KAMILLA EDUARDA MEIRELLES IANZER**

**MOTIVAÇÃO NO CURSO DE LÍNGUAS ADICIONAIS: A PERCEPÇÃO E A  
APLICAÇÃO NO PERCORRER DA APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Línguas  
Adicionais: Inglês e Espanhol e suas  
Respectivas Literaturas da Universidade  
Federal do Pampa, como requisito parcial  
para obtenção do Título de Licenciado em  
Letras.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Isaphi Marlene  
Jardim Alvarez

**Bagé  
2019**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

I11m	lanzer, Kamilla Eduarda Meirelles Motivação no curso de língua adicionais: a percepção e a aplicação no percorrer da aprendizagem / Kamilla Eduarda Meirelles lanzer. 58 p.  Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, LETRAS - LÍNGUAS ADICIONAIS INGLÊS, ESPANHOL E RESPECTIVAS LITERATURAS, 2019. "Orientação: Isaphi Marlene Jardim Alvarez".  1. Motivação. 2. Aprendizagem. 3. Percepção . 4. Influência. I. Título.
------	--



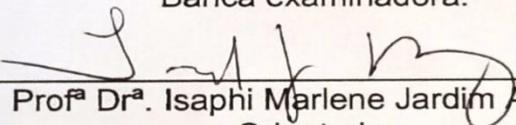
**KAMILLA EDUARDA MEIRELLES IANZER**

**MOTIVAÇÃO NO CURSO DE LÍNGUAS ADICIONAIS: A PERCEPÇÃO E A APLICAÇÃO NO PERCORRER DA APRENDIZAGEM**

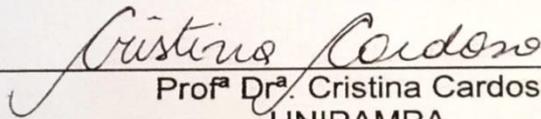
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Línguas Adicionais: Inglês e Espanhol e suas Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 25, junho de 2019

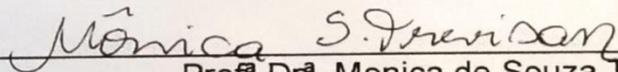
Banca examinadora:



Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Isaphi Marlene Jardim Alvarez  
Orientador  
UNIPAMPA



Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Cristina Cardoso  
UNIPAMPA



Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Monica de Souza Trevisan  
UNIPAMPA

## RESUMO

A motivação educacional ou motivação para continuar em determinado curso pode ser um ponto crucial na vida de um estudante universitário, ora por instigar sua vontade a continuar o curso, ora por sofrer bloqueios pela falta da motivação. Nesse sentido, este trabalho mostra uma análise sumária sobre a percepção do fator motivação, por alunos do Curso de Letras Línguas Adicionais, do *campus* Bagé, aos quais lhes foi perguntado sobre a importância ou não do referido fator para os estudos e a aprendizagem das línguas adicionais (inglês e espanhol). A pesquisa é de âmbito qualitativo e os dados para constituir o *corpus* foram coletados através da realização de entrevistas individuais, abertas, semi-estruturadas. A partir da percepção do grupo de alunos que responderam às entrevistas, mostrando se há ou não o fator motivação no decorrer do curso e como pode esse fator intervir na aprendizagem deles, este trabalho compilou e analisou os dados obtidos. Deste modo, o trabalho propõe uma reflexão sobre a possível interferência do fator motivação, no processo de aprendizagem das línguas adicionais, refletindo sobre a possibilidade de que hajam influências de fatores intrínsecos ou extrínsecos, tais como, influências midiáticas ou o lugar geográfico (fronteira) nessa inclinação para aprender uma ou outra, ou ainda ambas as línguas.

Palavras-Chave: Motivação. Aprendizagem. Percepção. Influência.

## **ABSTRACT**

Educational motivation or motivation to continue in a particular course can be a crucial point in the life of a college student, or by instigating his or her will to continue the course, or to suffer blockages due to a lack of motivation. In this sense, this work shows a summary analysis on the perception of the motivation factor, by students of the Additional Language Letters Course, of the Bagé *campus*, who were asked about the importance or not of this factor for studies and language learning (English and Spanish). The research is of qualitative scope and the data to constitute the corpus were collected through the accomplishment of individual and open interviews semi-structured. From the perception of the group of students who answered the interviews, showing whether or not there is the motivation factor during the course and how this factor can intervene in their learning, this work compiled and analyzed the data obtained. In this way, the work proposes a reflection about the possible interference of the motivation factor, in the process of learning the additional languages, reflecting on the possibility that are influences of intrinsic or extrinsic factors, such as, media influences or the geographic place (frontier) in this inclination to learn either one or the other or both languages.

**Keywords:** Motivation. Perception. Influence. Learning.

## RESUMEN

La motivación educacional o motivación para continuar en determinado curso puede ser un punto crucial en la vida de un estudiante universitario, ora por instigar su voluntad a continuar el curso, o por sufrir bloqueos por la falta de motivación. En este sentido, este trabajo muestra un análisis sumario sobre la percepción del factor motivación por alumnos del Curso de Letras lingüísticas adicionales, del *campus* Bagé, a los sujetos encuestados les fueron preguntados sobre la importancia o no del factor para los estudios y el aprendizaje de las lenguas adicionales (inglés y español). La investigación es de ámbito cualitativo y los datos para constituir el *corpus* fueron recogidos a través de la realización de entrevistas individuales, abiertas, semiestructuradas. A partir de la percepción del grupo de sujetos que respondieron a las entrevistas, mostrando si hay o no el factor motivación en el curso y cómo puede ese factor intervenir en su aprendizaje, este trabajo compiló y analizó los datos obtenidos. De este modo, el trabajo propone una reflexión sobre la posible interferencia del factor motivación, en el proceso de aprendizaje de las lenguas adicionales, reflexionando sobre la posibilidad de que haya influencias de factores intrínsecos o extrínsecos, así como, influencias mediáticas o el lugar geográfico (frontera) en esa inclinación para aprender una u otra, o aún ambas lenguas.

Palabras claves: Motivación. Percepción. Influencia. Aprendizaje.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Perguntas realizadas na entrevista	16
Quadro 2- Resumo das normas escolhidas para a realização das transcrições	17
Quadro 3- Respostas pergunta 1	26
Quadro 4- Respostas pergunta 2	27
Quadro 5- Respostas pergunta 3	30
Quadro 6- Respostas pergunta 4	35
Quadro 7- Respostas pergunta 5	39
Quadro 8- Respostas pergunta 6	44
Quadro 9- Respostas pergunta 7	50

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>14</b>
<b>3.1</b>	<b>Pesquisas – classificação</b>	<b>14</b>
<b>3.2</b>	<b>Sujeitos</b>	<b>14</b>
<b>3.3</b>	<b>Materiais e métodos</b>	<b>15</b>
<b>3.4</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>19</b>
<b>4.1</b>	<b>MOTIVAÇÃO</b>	<b>19</b>
<b>4.1.1</b>	<b>MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA</b>	<b>20</b>
<b>4.1.2</b>	<b>MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA</b>	<b>21</b>
<b>4.2</b>	<b>Influências midiáticas e fronteiriças</b>	<b>21</b>
<b>4.2.1</b>	<b>Influência midiática</b>	<b>21</b>
<b>4.2.2</b>	<b>Influência fronteiriça/cultural</b>	<b>23</b>
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO DOS DADOS</b>	<b>25</b>
<b>5.1</b>	<b>Análise das entrevistas</b>	<b>25</b>
<b>5.2</b>	<b>Análise das percepções dos entrevistados</b>	<b>51</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>53</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>55</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O termo motivação é um termo que aparece com relativa frequência durante o período em que estamos cursando um curso superior. Em determinados momentos como um estímulo para avançarmos, em outros ainda, permanece pairando no nosso íntimo como algo que falta. Essa falta advém dos docentes, dos colegas e inclusive de nós mesmos que já não encontramos a tal da motivação para avançarmos e concluirmos o curso. Frente a tais dilemas, iniciamos este trabalho com a perspectiva de desvelar, ainda que sumariamente, aspectos relacionados ao fator motivacional, ao longo do curso de Letras Línguas Adicionais (doravante LA).

A ideia para a realização deste trabalho surgiu após a solicitação de uma tarefa proposta no componente curricular Multiletramentos. Nesse componente, a docente responsável passou a proposta de realizarmos uma pesquisa sobre o letramento frente ao entretenimento, ou seja, o questionamento era a respeito da possibilidade que um fã de alguém falante de uma língua adicional, possa utilizar-se das interações com os seus ídolos, para aprender mais rapidamente a língua adicional. Portanto, o questionamento sobre fatores que podem induzir um sujeito a ir atrás de aprender uma ou mais línguas. E, ao final dessa atividade, o que conseguimos verificar foi que a motivação é um dos fatores que influenciam o aprendizado de outras línguas.

A motivação é uma força ou vontade que leva alguém a fazer algo que queira. Ou seja, motivação é tudo aquilo que leva uma pessoa a se portar de determinada forma ou gera a vontade dessa ação, podendo ser impulsionado por um estímulo externo ou por um estímulo interno do sujeito, conforme nos aponta Chiavenato (2008).

Dessa forma, tentamos apreender sobre a percepção dos sujeitos discentes do curso de LA e sobre a temática, na tentativa de compreender como cada sujeito percebe e delimita o que é motivação e o quanto esse fator pode interferir na sua aprendizagem.

Nesse sentido, percebemos que é válido explicitar e ampliar a discussão sobre a importância de estímulos externos à sala de aula, atrelados ao aspecto motivacional, o que significa também perceber como a motivação auxilia e atua no aspecto da aprendizagem da língua adicional em qualquer âmbito, assim como, de

que forma os discentes vislumbram a motivação e mostram a percepção deles sobre a temática.

Nessa perspectiva o objetivo geral deste trabalho é:

- Perceber de que forma a motivação é um fator disparador, na compreensão dos alunos, para a aprendizagem de discentes do curso de Letras LA.

E os objetivos específicos são:

- Perceber o que é motivação na percepção dos entrevistados;
- Compreender se a motivação é ou não um fator contínuo durante o percurso do curso;
- Entender se o curso possibilita a motivação averiguando se os professores utilizam recursos motivacionais para chamar a atenção dos alunos à aprendizagem ou se ela é somente interna, ou seja, somente por parte dos discentes há motivação.

A questão de pesquisa que norteou este trabalho foi:

- É possível perceber que o fator (motivação) é utilizado como acessório de suporte na aprendizagem das línguas no curso de Licenciatura LA?

## **2 JUSTIFICATIVA**

A justificativa para este trabalho toma como base um fator pessoal e a particularidade de acreditarmos que é relevante analisar atividades motivadoras e disparadoras para a aprendizagem da língua adicional durante o curso. Dessa forma, nos debruçamos sobre alguns aspectos motivacionais delineados no decorrer do trabalho, para podermos perceber o quanto determinados fatores e atividades acrescentam, auxiliam ou atrapalham a aprendizagem de uma língua adicional. Assim, defendemos a ideia de que ao serem identificadas atividades consideradas motivadoras, poderemos ampliar e difundir a utilização de tais práticas, com o intuito de possibilitar uma reflexão sobre a temática a docentes e discentes do curso.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Pesquisas – classificação

O presente trabalho é uma pesquisa de âmbito qualitativo e de caráter exploratório, que pode ser definida como “aquela que não tem como preocupação a representatividade numérica, mas, sim, a compreensão de um grupo social de forma mais aprofundada, de uma organização [...]” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p.31) e sendo assim, nos permite analisar dados não mensuráveis numericamente, tais como: sentimentos, sensações, percepções, intenções, entre outros, manifestados pelos participantes da pesquisa.

#### 3.2 Sujeitos

O público-alvo para a coleta de dados foram alunos cursantes de Licenciatura em Letras - LA: Inglês e Espanhol e Respectivas Literaturas. Entre eles há estudantes de variados semestres. Todas as entrevistas foram gravadas no ambiente universitário, ou seja, no *campus* citado acima e, posteriormente, transcritas com base nas orientações.

Sendo esta pesquisa de base qualitativa, foram ouvidos seis estudantes no total. Uma das ideias era saber se há um contraponto em relação à identificação da motivação na aprendizagem do curso. Realizamos, para tanto, a pesquisa com dois estudantes do mesmo semestre. Assim, foram ouvidos dois estudantes do sétimo semestre, dois estudantes do quinto semestre e dois com semestres variados entre esses.

Todos os entrevistados são do sexo feminino, o que evidencia uma predominância de mulheres no curso, não descartando os estudantes do sexo masculino, mas pela questão de disponibilidade e ampla abordagem para a escolha aleatória, ao final se deu assim, já que somente seis mulheres conseguiram responder às entrevistas. Como forma de identificar os sujeitos desta pesquisa utilizamos a sequência alfa-numérica: S1, S2, S3, S4, S5 e S6, ao colocar trechos dos excertos das respostas e com o intuito de categorização, os sujeitos 1 e 4

cursavam o 2º semestre, os sujeitos 3 e 6 cursavam o 4º semestre e os sujeitos 2 e 5 cursavam o 6º semestre.

E vale mencionar que cada entrevistada teve sua entrevista gravada separadamente, por tanto, sem nenhuma interferência das outras entrevistadas, apenas com a mediação do pesquisador.

### 3.3 Materiais e métodos

Como forma de coletar material para constituir o corpus de análise, optamos por realizar entrevistas abertas ou não-estruturadas, as quais, segundo Minayo (2001, p.58) podem ser definidas como:

[...] estruturadas e não-estruturadas, correspondendo ao fato de serem mais ou menos dirigidas. Assim, toma-se possível trabalhar com a entrevista aberta ou não-estruturada, onde o informante aborda livremente o tema proposto; bem como com as estruturadas que pressupõem perguntas previamente formuladas. Há formas, no entanto, que articulam essas duas modalidades, caracterizando-se como entrevistas semiestruturadas.

Por conseguinte, optamos pela escolha de entrevista aberta, com perguntas previamente formuladas, mas com possibilidade de considerações sobre o tema questionado.

Como pesquisadora, busquei ser uma observadora-participante durante a entrevista, conforme nos orienta Ludke e André (2011 p.29) expressão definida como “Aquela que revela os objetivos de pesquisa aos entrevistados desde o início, o que lhe permite receber uma gama variada de informações e solicitar cooperação ao grupo de entrevistados”.

Evidentemente, corroborando com o que Ludke e André (2011, p. 26) nos dizem sobre o processo de entrevistas, trazemos a definição proposta pelos mesmos autores:

Usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. Em primeiro lugar, a experiência direta é sem dúvida o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno. "Ver para crer", diz o ditado popular.

Segundo já dito no tópico acima, a escolha do grupo de entrevistados ocorreu a partir do semestre que estava cursando e, principalmente, da disponibilidade para responder à entrevista, assim o fator relevante da pesquisa se deu a partir das respostas concedidas, tornando verossímil investigar a percepção da motivação na aprendizagem do curso.

### 3.4 Procedimentos

O procedimento metodológico utilizado para a análise dos dados teve como base a abordagem de âmbito qualitativo; um estudo de caso, que segundo Leffa (2016, p.14) “é a investigação profunda e exaustiva de um participante ou pequeno grupo. Procura-se investigar tudo o que é possível saber sobre o sujeito ou grupo escolhido e que achamos que possa ser relevante para a pesquisa”.

Dessa forma, após a transcrição das entrevistas realizadas, optamos por constituir o *corpus* analisado com todas as respostas obtidas, mostrando, evidenciando, o julgamento pessoal de cada entrevistado sobre o tema. Utilizamos a técnica de entrevistas abertas (conceito já definido) para a coleta de dados, porque através delas é possível analisar respostas amplas, divergentes ou que tenham eventualmente fugido do tema, que revelam o ponto de vista do entrevistado sobre as perguntas realizadas, já que, nesse formato, o entrevistado pode comentar livremente sobre o tema da pesquisa como nos apontam Gerhardt et al. (2009, p.72).

As sete perguntas são abertas, e também, de acordo com Chaer; Diniz; Ribeiro; (2011, p.12), pode ser definida como aquelas que permitem liberdade ilimitada de respostas ao informante. A seguir, explicitamos as perguntas que foram feitas durante a entrevista:

#### Quadro 1- Perguntas realizadas na entrevista

1.	A partir de que ano começaste a estudar língua adicional? E qual língua foi?
2.	Fizeste algum curso de língua adicional? Se sim, qual?
3.	Houve alguma influência de algum meio midiático para a escolha da língua adicional?
4.	As músicas ou filmes do teu ídolo te ajudaram na aprendizagem de língua adicional? Como?
5.	No teu ponto de vista, qual língua adicional no curso e a mais próxima dos alunos e por quê? Por influência cultural *fator fronteira*, ou por influência midiática?
6.	Acreditas que o professor tem algum papel decisivo para a motivação dentro da sala de aula? E como pensas que deve ser essa motivação vinda do professor?
7.	No curso de línguas adicionais é possível a percepção da motivação como um gatilho de aprendizado dos estudantes?

Fonte: Autora (2019)

Após serem feitas as entrevistas, as mesmas foram transcritas a partir dos exemplos apresentados por Marcuschi (1986, p.10–13 *apud* MANZINI, 2008, p. 8–10).

Quadro 2- Resumo das normas escolhidas para a realização das transcrições

(Continua)

Continua Categorias	Sinais	Descrição das categorias	Exemplos
1. Falas simultâneas	[[	Usam-se colchetes para dois falantes iniciam ao mesmo tempo um turno.	... B: mas eu não tive num remorso né' A: [ mas o que foi que houve" J:  J: [ meu irmão também fez uma dessas' B: depois ele voltou
2.Pausas e silêncios	(+) ou (2.5)	Para pausas pequenas sugere-se um sinal + para cada 0.5 segundo. Pausas em mais de 1.5 segundo, cronometradas, indica-se o tempo .	A: /.../ por exemplo (+) a gente tava falando em desajuste, (+) EU particularmente acho tudo na vida relativo, (1.8) TUDO TUDO TUDO O (++) tem um que são: o (+)/ tem pessoas problemáticas porque tiveram muito amor (é o caso).
3.Truncamentos bruscos	/	Quando o falante corta a unidade pôde-se marcar o fato com uma barra. Esse sinal pode ser utilizado quando alguém é bruscamente cortado pelo interlocutor.	... L: vai tê que investi né" C: é/ (+) agora tem uma possibilidade boa que é quando ela sentiu que ia morá lá (+) e:le o dono/ ((rápido)) ela teve conversan comi/ agora ele já disse o seguinte (+)
4.Ênfase ou acento forte	MAIÚSCULA	Sílaba ou palavras pronunciada com ênfase ou acento mais forte que o habitual.	Ver exemplos

## Quadro 2- Resumo das normas escolhidas para a realização das transcrições

(Conclusão)

5. Alongamento de vogal	::	Dependendo da duração os dois pontos podem ser repetidos.	... A: co::mo" (+) e:::u
6. Sinais de entonação	" ' ,	Aspas duplas para subida rápida. Aspas simples para subida leve (algo como um vírgula ou ponto e vírgula). Aspas simples abaixo da linha para descida leve ou simples.	Ver itens 1, 6 e 8.
7. Repetições	Própria letra	Reduplicação de letra ou sílaba.	e e e ele; ca ca cada um.
8. Pausa preenchida, hesitação ou sinais de atenção		Usam-se reproduções de sons cuja grafia é muito discutida, mas alguns estão mais ou menos claros.	eh, ah, oh. ih:::, mhm, ahã, dentre outro

Fonte: Autora (2019)

## 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 4.1 Motivação

Muito se discute sobre a definição de motivação, pois a mesma varia de acordo com a vivência e a bagagem de conhecimento de quem a tenta delinear. No decorrer da vida, sendo acadêmicos ou não, nos deparamos com momentos em que se torna possível a intervenção da motivação em ações cotidianas, uma delas pode ser a motivação para a aprendizagem; fator sobre o qual estamos nos debruçando neste trabalho.

Se pensarmos que a motivação pode ser definida como um interesse ou inclinação para aprender e dar significado ao feito, como traz Díaz-Barriga (2001, *apud* ORDORICA, 2011, p.5) <sup>1</sup>:

La teoría conductista la explica con la existencia de estímulos externos y reforzamiento (al estudiante se le motiva con castigos o recompensas). Explica la teoría humanista con base en la necesidad de autoestima, libertad, sentido de competencia y capacidad de elección. [...] se habla de una búsqueda activa de significado, sentido y satisfacción por lo que se hace y se plantea que el alumno está guiado por las metas que establece, sus representaciones internas, creencias y atribuciones.

Além do mais, de acordo com Robbins (2005, *apud* NASCIMENTO, 2009, p.13) “motivação é o processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de uma pessoa para o alcance de uma determinada meta”. Logo, essa meta será analisada como a aprendizagem no decorrer do curso, se os esforços, intensidade e a direção dos alunos passam pelo processo. Corroborando com essa definição, temos a de Kaben (2012, p.9) “la motivación es un fenómeno dinámico que cambia constantemente, y en el que obran recíprocamente las percepciones del alumno, sus comportamientos y su entorno y que implica el alcance de un objetivo”.

Esse objetivo pode ser oriundo das escolhas e opções de comportamentos, como nos traz Chiavenato (2008, p. 237) no modelo de expectância, em que menciona:

---

<sup>1</sup>Neste trabalho houve a escolha de não traduzir as referências metodológicas utilizadas, já que a autora é estudante do curso de línguas adicionais em que o espanhol é uma língua que pertence ao rol de ensino/aprendizagem e de intercompreensão de todos.

O indivíduo percebe as conseqüências de cada alternativa de ação como um conjunto de possíveis resultados provenientes do comportamento escolhido. Esses resultados podem ser freqüentemente representados como uma cadeia de relações entre meios e fins. Quando a pessoa procura um resultado intermediário (produtividade, por exemplo), ela está buscando meios para alcançar resultados finais (como dinheiro, promoção, apoio do gerente, benefícios, aceitação do grupo etc.)

Portanto, o comportamento é o caminho para a obtenção de resultados. Se aplicado à aprendizagem, pressupõe-se que o aluno busca meios para atingir seus objetivos, de acordo com suas preferências, e no decurso da aprendizagem adquire eficácia, tornando-se algo positivo. O aluno assinala o desejo de alcançar o resultado final, através dos meios para chegar até ele.

#### **4.1.1 Motivação intrínseca**

Sendo considerada por Deci e Ryan (2000, *apud* MARTINELLE; BARTHOLOMEU, 2007, p.21) motivação intrínseca quando: “o indivíduo busca, naturalmente, novidades e desafios, não sendo necessárias pressões externas ou prêmios pelo cumprimento da tarefa”, ou seja, a base para o crescimento individual ou uma busca por saberes novos, apontam para fatores intrínsecos. Assim, essa motivação pode ser definida como o fenômeno que melhor representa o potencial positivo da natureza humana.

Exemplificando a motivação em um meio social, como durante a aprendizagem de uma língua em um espaço de ensino formal, o potencial positivo da natureza humana gira em torno da busca do conhecimento, que para cada aprendiz condiz com sua necessidade interna, podendo ser feita uma analogia entre querer aprender uma língua, e ser fluente na mesma, a partir do exemplo de Bergamini (1990, p.18):

Apesar do seu caráter claramente intrínseco, a motivação pode servir-se de fatores existentes no meio ambiente como meios de satisfazer uma necessidade interna, mas isso não significa que sua compreensão possa ser reduzida à busca desses fatores em si mesmos. E por isso ela não se confina aos limites de tais fatores. Por exemplo, a sede é uma carência interna que se serve do fator externo que é a água para ser satisfeita. A necessidade não satisfeita é a sede e nela reside a motivação, não no fator de satisfação que é a água; não se pode confundir o fator de satisfação (água) com a necessidade em si mesma (sede).

Deste modo, a motivação intrínseca é vista como um impulso individual que atua sobre determinada situação, com uma disposição positiva, a fim de ser perceptível sua ação, podendo ser observada e até medida, de acordo com a intensidade da ação proposta e do esforço individual de quem a quer completar.

#### **4.1.2 Motivação extrínseca**

A motivação, como um estado emocional causado por estímulos circunstanciais, que encorajam os alunos a se esforçarem, com o intuito de finalizar as atividades, alcançando os objetivos propostos através da utilização de presentes ou por pressão, é definida por Kobal (1996, p.14):

[...] quando a pessoa realiza uma atividade movida por objetivos externos à própria atividade. Esse é o caso, por exemplo, do aluno que estuda apenas para receber sua mesada ao término do mês e não pela satisfação encontrada no próprio estudo.

Portanto, na motivação extrínseca há uma correlação com o ambiente em que o indivíduo está inserido, pois, o meio em que vive justifica a sua motivação externa, como pressão de familiares, recompensas, entre outros. Dessa forma, uma hipótese a ser levantada é se esse indivíduo busca a aceitação dos demais e se lhe interessa a opinião dos outros, receber elogios de pessoas do seu convívio e se a expectativa de usufruir disso é usada como motivação.

### **4.2 Influências midiáticas e fronteiriças**

#### **4.2.1 Influência midiática**

A diversidade cultural entre os alunos de Letras LA, no *campus* Bagé, é de suma importância para este trabalho, uma vez que podemos associar a motivação com o meio de convivência do indivíduo em relação à motivação extrínseca e intrínseca já que essa diversidade é grande, pois o *campus* recebe estudantes de variados lugares do estado e do Brasil e, por outro lado a cidade também recebe inúmeras pessoas de diferenciados lugares.

De acordo com Alves (2010, p.3): “o século XXI é reconhecido por estudiosos e pesquisadores como o século do conhecimento, devido ao avanço científico e

tecnológico que tem dominado todos os segmentos da sociedade.” Desta forma, o inglês com o status de língua dominante é utilizado com predominância nos meios tecnológicos e científicos. As tecnologias influenciam os indivíduos sobre aspectos como: “comportamento, sua concepção de mundo, seu estilo e ritmo de vida, suas expressões e criações, enfim, todo o seu papel social e, inclusive sua linguagem” (KURY, 2007, p. 191 *apud* ALVES, 2010, p.3).

Essa influência, pelo contato com outras culturas, expandida pelo fenômeno conhecido como globalização, a qual é definida por Giddens (1991 p. 69-70 *apud* IANNI, 2019, p.77-163) como a:

[...] intensificação das relações sociais em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos ocorrendo a muitas milhas de distância e vice-versa. Este é um processo dialético porque tais acontecimentos locais podem se deslocar numa direção inversa às relações muito distanciadas que os modelam. A *transformação local* é tanto uma parte da globalização quanto a extensão lateral das conexões sociais através do tempo e espaço. Assim, quem quer que estude as cidades hoje em dia, em qualquer parte do mundo, está ciente de que o que ocorre numa vizinhança local tende a ser influenciado por fatores – tais como dinheiro mundial e mercados de bens – operando a uma distância indefinida da vizinhança em questão

Assim surgem, de tempos em tempos, novas circunstâncias que chamam a atenção dos indivíduos, contribuindo para que haja uma imersão em determinados contextos e, conseqüentemente, em determinadas línguas; por exemplo, cantores, séries televisivas, modelos, literaturas, entre outros, que por serem procedentes de um país de língua preponderante (no aspecto econômico) estabelece essa curiosidade e interferência intrínseca e/ou extrínseca na vida do indivíduo.

Segundo Dörney & Ushioda (2013), Busnardi & Casseiro (2016), a influência desencadeia a busca por aprendizagem, corroborando com a definição de motivação de Chiavenato (2008), que evidencia a força de vontade que leva alguém a fazer algo que queira, ou seja, de acordo com essa afirmação, está associada à influência que o indivíduo sofre que o leva a concluir o que queria ou a atingir a meta desejada.

#### 4.2.2 Influência fronteiriça/ Cultural

Outro fator que pode resultar em um aspecto extrínseco pode ser o aspecto geográfico que mencionamos neste parágrafo. Estamos geograficamente situados na fronteira com o Uruguai (país que tem o espanhol como língua nacional), e acreditamos que esse fator pode ser um motivo para a busca, ou não, pela aprendizagem da língua espanhola. Tomamos o termo fronteira a partir da definição encontrada no Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2004, p.940): “é o limite de um país ou território no extremo onde confina com outro”. A cidade de Bagé, onde se encontra a universidade na qual foi feita a pesquisa, fica a 62 km de Aceguá, a cidade limítrofe com o Uruguai. Portanto, o contato dos cidadãos de Bagé com a fronteira é habitual.

Em vista disso, há muitos empréstimos da língua espanhola para a língua portuguesa e é comum vermos uruguaios socializando na cidade, conversando em espanhol ou vindo a radicar-se na cidade de Bagé. Assim, como menciona Bloomfield (1970 *apud* DE QUEIRÓZ, 2018, p.2), “os membros de uma comunidade linguística podem falar de um modo tão semelhante que cada qual pode compreender o outro, ou podem se diferenciar” fato que é visível aos habitantes da cidade e para quem vem de fora da cidade, da região ou do estado para estudar no *campus* de Bagé, pois, a diversidade linguística pela proximidade com o Uruguai é evidente de ser notada por quem não está incluído neste contexto, mas para quem está não é tão facilmente perceptível.

Deste modo, é possível pensar em fronteira como algo internalizado no indivíduo, conforme Nogueira (2017, p.7) nos aponta, dizendo que: “a fronteira deve ser interpretada a partir da compreensão que seus habitantes têm dela e de como se relacionam, quando se relacionam”, complementando o citado dizendo que acredita que a fronteira seja capaz de refletir o grau de interação ou ruptura entre sociedades fronteiriças.

Nesse sentido, este trabalho tenta compreender também a influência desses fatores no ensino-aprendizagem das línguas inglesa e espanhola e se essa inserção em um contexto de fronteira, em uma relação com a língua é espanhola poderá refletir na escolha pela aprendizagem do espanhol.

## 5 DISCUSSÃO DOS DADOS

Esta pesquisa tem como finalidade investigar de que forma a motivação é um fator disparador, na compreensão dos alunos, para a aprendizagem das línguas inglesa e espanhola dos discentes no curso de Letras LA. Para fins de análise, foram escolhidas as entrevistas abertas, que são usadas como o principal método de investigação e que possibilita um contato pessoal entre o entrevistador e o entrevistado (LUDKE; ANDRÉ; 2011), assim focando também em saber da percepção dos alunos sobre motivação, se ela é ou não um fator contínuo no curso e como ela é utilizada pelos professores.

O conceito de motivação utilizado na análise dos dados parte do pressuposto de que a motivação pode ser definida como o interesse, uma força, vontade ou inclinação individual por aprender, sendo assim um processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de uma pessoa para o alcance de uma determinada meta, conforme mencionam (CHIAVENATO, 2008); (GARDNER, 1985); (ROBBINS, 2005). Trazemos o que os estudiosos entendem como motivações intrínsecas (interna) e extrínsecas (externa), sendo a intrínseca apoiada no conceito de motivação geral, diz a respeito de ser uma base para o conhecimento, a busca pela novidade, ou o fenômeno que representa o potencial positivo do ser humano e a extrínseca com relação ao ambiente que o indivíduo está e o que/como isso influencia nos seus objetivos externos, de acordo com Kabal (1996).

Acentuo aqui que as análises das perguntas 1 e 2 serão feitas a partir de todas as respostas obtidas, já que as duas perguntas servem como um *background* dos sujeitos entrevistados sobre as línguas tratadas no curso e, se necessário, a análise individual será destacada.

### 5.1 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS

Tomamos como procedimento de análise determinados excertos das entrevistas. Para a questão número 1 “**A partir de que ano começaste a estudar língua adicional? E qual língua foi?**” e as respostas foram.

**Excertos:**

S1: hm eu tive aula' no ensino médio di inglês

S2: ah comecei a língua adicional(+) em 2013 (+) [...] eu tive espanhol quando eu tava na quarta série acho qui foi a única vez qui eu tive espanhol [...] i inglês também na quarta série

S3: ah ta estudar assim eu comecei:: o inglês comecei a estudar na escola né, ensino fundamental qui foi no quinto ano foi quando eu comecei a a ter a disciplina né di inglês e foi o inglês qui eu tive esse primeiro contato e o espanhol eu tive contato foi no ensino médio foi a partir do primeiro ano até o terceiro ano (+) é e assim ahn fora da escola por meio di música assim só

S4: ah (+)com o alemão(+) com o inglês eh com o espanhol (+) o alemão é minha segunda língua e: ah eu tive na escola" o inglês também tive na escola (+) desdi o' alemão eu tive até::: a oitava série e o inglês eu tive da quinta até o terceiro ano (+) i o espanhol eu tive só no terceiro ano(+) mas eu comecei outra faculdadi(+) di português espanhol então eu tive dois anos di contato com o espanhol

S5: estudei inglês na escola (+) desde a quinta série eu acho (+) mas na memória qui eu tenho não acho qui tenha aprendido MUITA coisa (+) depois tive estudo informal qui era ah tentar traduzir tudo qui eu via pela frente desdi músicas a livros' e acabei entrando para a faculdadi di Letras em 2013 (+) nunca havia estudado espanhol (+) comecei na faculdadi e continuei com o inglês

S6: bom(+) eu tive contato com o inglês e com o espanhol (+) mais com o inglês (+) cheguei a fazer um cursinho antes di entrar na faculdadi ah além di já tê estudado no ensino médio o espanhol (+) lembro di tê visto algo no ensino fundamental e::: no último ano do ensino médio, depois só aqui na faculdadi mesmo

### Quadro 3 - Síntese das respostas da pergunta 1

Sujeitos	A partir de que ano começaste a estudar língua adicional? E qual língua foi?
S1	Inglês no ensino médio.
S2	Inglês e espanhol no ensino fundamental.
S3	Inglês no ensino fundamental e espanhol no ensino médio.
S4	Alemão e Inglês no fundamental e espanhol no ensino médio.
S5	Inglês no fundamental e espanhol na faculdade.
S6	Inglês no fundamental e espanhol no ensino médio.

Fonte: Autora (2019).

De acordo com Miguel (2012), ao se fazer uma entrevista há uma busca de tentativas de compreender a experiência de outras pessoas e o que isso representa nas atribuições que serão dadas a essa experiência, assim a primeira pergunta foi escolhida, para saber o *background*<sup>2</sup> dos sujeitos entrevistados em relação às línguas aprendidas no curso de Letras LA.

Portanto, nas respostas de todos os sujeitos a percepção é de que o contato com a língua adicional ocorreu antes da entrada no curso, todos tiveram contato com alguma língua adicional antes de ingressarem no curso, com predominância da língua inglesa, além disso, destacamos o fato de que o S5 só ao ingressar ao curso teve contato com o espanhol.

Para a questão número 2 “**Fizeste algum curso de língua adicional? Se sim, qual?**”, as respostas foram:

**Excertos:**

S1: *não não*

S2: *não não esse foi o único contato qui eu tive mesmo quando comecei a estudar língua adicional em 2013 quando eu entrei na universidade e comecei a estudar inglês e espanhol*

S3: *não não*

S4: *não (+) não fiz nada*

S5: *somente o curso di Letras Línguas Adicionais mesmo (+) e::: inglês na escola*

S6: *fiz um curso di inglês em uma escola di idiomas(+), mas não concluí*

Quadro 4 - Síntese das respostas da pergunta 2

(Continua)

Sujeitos	Fizeste algum curso de língua adicional? Se sim, qual?
S1	Não.
S2	Não.
S3	Não
S4	Não.

<sup>2</sup> *Background* na concepção da autora aqui como acontecimentos antecedentes.

## Quadro 4 - Síntese das respostas da pergunta 2

(Conclusão)	
S5	Não
S6	Sim, de inglês.

Fonte: Autora (2019)

A pergunta de número dois serve como uma base para apresentar o contato antecedente dos sujeitos analisados na pesquisa com as línguas adicionais, através de cursos particulares. Como verificamos somente o S6 fez um curso de inglês.

Para a questão número 3 **“Houve alguma influência de algum meio midiático para a escolha da língua adicional?”**, as respostas foram:

**Excertos:**

S1: *ah acho qui teve influência di séries assim (+) di filmes*

P: *Tá, e música e filmes, tu disse que te ajudou na aprendizagem, como?*

S1: *acredito qui sim' acho qui (+) ajuda a ampliar o vocabulário.*

Na concepção desse sujeito, a influência é obtida através de seus gostos, a sua bagagem cultural exposta a variados tipos de mídias o fez ir atrás do que iria suprir sua curiosidade sobre aquilo que lhe interessa, e de acordo com Robbins (2005) a motivação deste sujeito é direcionada para a aprendizagem de vocabulário, para alcançar a meta de entender os filmes e as séries.

S2: *meio midiático não(+) eu tive uma professora di espanhol qui gostava muito' então eu resolvi:: entrar no curso pela língua espanhola e acabei fazendo o curso di (+) inglês e espanhol*

Na resposta do sujeito dois há uma influência, mas não de um meio midiático e sim de um professor que o sujeito teve. Deste modo, como já dizia Freire (2002 *apud* OLIVEIRA, 2016 p.20) “ensinar vai muito além de transferir o conteúdo, já que o papel do professor é mediar o conhecimento, este tem o poder de despertar em seus alunos o interesse pelo mesmo” e esse interesse de acordo com Gardner (1985) é a motivação.

*S3: anh é eu escutava muita música em inglês né, eu gostava teve uma época também qui eu escutava muita música em espanhol qui foi a época do rbd qui ai eu escutava bastante assim tinha músicas em português a versão em português e a versão em espanhol e eu comecei a escutar mas anh o qui eu escutava mais assim eram as músicas em inglês é, as músicas americanas.*

Nesta resposta é possível perceber o fator influência intrínseca novamente como na resposta do S1, em que músicas em outras línguas chegam aos indivíduos, causando a curiosidade e o interesse na língua-alvo, trazendo assim uma diversificação e o interesse por aspectos culturais e o aumento do contato vai acontecendo a partir da influência, que nesse caso, ocorre com ambas às línguas do curso.

*S4: não sei eu sempre gostei muito' do inglês desde(+), des qui eu comecei a estudar e eu tinha uma professora muito boa e ela sempre me (+) me exaltava" na frente dos outros colegas e eu achava aquilo maravilhoso" só qui (+) ai eu (+) percebi então qui eu tinha uma facilidade/ não sei se eu posso dizer facilidade mas eu tinha uma(+), dominância, (+) não sei alguma coisa assim qui::: vem di dentro assim e qui me leva a::: querer aprender as línguas né então eu tinha é" eu posso dizer uma facilidade porque(+), eu sempre compreendi direitinho, e eu sempre soube fazer as atividades(+), as coisas qui eram propostas (+) assim*

O sujeito 4, de forma similar ao sujeito 2, também explicita que a sua influência veio de um professor que ao estimular, e como as próprias palavras do sujeito 4, exaltar o aluno, gera essa confiança que está articulada com a motivação externa, conforme Kobl (1996, p.30) sendo essa a "dependência de incentivos externos (motivação extrínseca)" já que "o indivíduo que realiza uma determinada tarefa visando uma recompensa exterior à mesma, isto é, esperando um retorno que está fora da vivência da própria atividade, está extrinsecamente motivado" (KOBAL, 1996, p.52). Assim o indivíduo realiza uma atividade com influência externa, sendo capaz de ser uma influência midiática através do entretenimento ou do surgimento de uma figura como o professor.

S5: ... (+) *desdi criança eu gostava muito e:: olhar filmes(+) e na minha casa existia um preconceito' com os filmes dublados e ouvia qui era di certo modo feio" olhar filmes dublados então:: me acostumei com as legendas (+) mesmo antes di aprender a ler eu já assistia filmes legendados com minha irmã e minha mãe mhm porque minha irmã também gostava muito' di olhar séries e eu acabava olhando junto com ela, ela também gostava muito di músicas' em inglês hum gostava di traduzir e assim eu comecei a pegar essa MANIA dela ...*

Aqui, segundo o sujeito 5, a mídia como entretenimento visual e auditivo o submergiu à influência da língua adicional, antecipando uma maneira de suporte ao estudo das línguas, com a imersão na mesma e tradução das músicas. A interferência neste sujeito é extrínseca, mesclada com a intrínseca, pois, o meio em que ele vivia lhe deu suporte para a busca e motivação, conforme a base da teoria behaviorista de Skinner mencionada por Ostermann e Cavalcanti (2010).

S6: ...*sim sim(+)* eu sempre gostei muito dos filmes musicais da Disney (+) assim eu tive minha aproximação com o inglês e:: fui atrás di tentar aprender' ... a mídia qui faziam em cima das músicas me fez ter essa vontade di ir atrás pra entender o qui passava né'

Podemos notar que no sujeito 6 a mídia influenciou a sua busca por aprender, com um objetivo em mente, que era entender o que se passava nas músicas e isso corrobora com a teoria de Kaben (2012), que traz a motivação como um fenômeno que muda a percepção do indivíduo em busca de um objetivo, com a inclinação individual para aprender através dos seus gostos e, assim, pela motivação o sujeito 6 é impulsionado a se aproximar do seu objetivo (GARDNER, 1985).

Quadro 5 - Síntese das respostas da pergunta 3

(Continua)

Sujeitos	<b>Houve alguma influência de algum meio midiático para a escolha da língua adicional?</b>
----------	--

Quadro 5 - Síntese das respostas da pergunta 3

(Conclusão)	
S1	Sim.
S2	Não.
S3	Sim.
S4	Não.
S5	Sim.
S6	Sim.

Fonte: Autora (2019)

Logo, nas respostas dos sujeitos 1, 3, 5, e 6 obtivemos a confirmação de que a globalização e a expansão da mídia influenciam suas escolhas, como, por exemplo músicas e séries na língua adicional, que de alguma forma incentivaram estes sujeitos a aprender essa língua. Ainda, os sujeitos 2 e 4 mostram que suas influências foram suas professoras, o que destoa em relação aos demais, o que gera a compreensão de que o ambiente em que o indivíduo está inserido pode ser motivador, que nesses casos, o professor teve um papel positivo na motivação dos sujeitos. Retomando aqui, a satisfação exercida reforça e fortalece os laços dos demais com a atividade (DECI E RYAN, 2000, *apud* DE CÁSSIA MARTINELLE, 2007). Podemos dizer que as respostas obtidas para a questão norteadora do trabalho nos mostram que o fator motivação agrega na aprendizagem das línguas no curso de Licenciatura em Letras LA, a partir das influências apresentadas pelos sujeitos entrevistados.

Para a questão número 4 “**As músicas ou filmes do teu ídolo te ajudaram na aprendizagem de língua adicional? Como?**” o sujeito 1 respondeu:

**Excertos:**

S1: *acredito qui sim’ acho qui (+) ajuda a ampliar o vocabulário.*

Aqui o sujeito 1 retoma o objetivo de ampliação do vocabulário como já citado na pergunta 3, trazendo mais uma vez que a influência é direcionada de acordo com os seus gostos. Para Robbins (2005), a motivação deste sujeito é direcionada à aprendizagem de vocabulário para alcançar a meta de entender os filmes e as séries. O sentimento de satisfação após a percepção da aprendizagem do

vocabulário, que colabora para a compreensão de músicas e filmes motiva o sujeito a buscar além dos seus limites, saindo assim da sua zona de conforto, obrigando-o a desafiar-se.

O sujeito 2 respondeu:

**Excertos:**

S2: *sim eu gosto di (+) alguns cantores e cantoras né artistas famosos e::: eu assisto séries também (+) ahn (+)*

P :*E como qui tu utiliza isso na tua aprendizagem?*

S2: *tá' (+) como eu utilizo?*

P: *Como uma ferramenta, mas não é uma ferramenta di ensino né, pra ti aprender, mas tu usa como um auxílio, aí... como qui tu usa? ... Música por exemplo, tu escuta música, aí tu procura entender por tradução... Série, tu olha legendada em português ou inglês, como qui é?*

S2: *ah ok eu assisto (+) eu assisto série mas é em português legendado em português porque eu ainda não tenho o domínio da língua aí eu tento assistir em inglês e às vezes me perco(+), mas eu tento repetir o::: qui os personagens falam às vezes quando dá tempo (+) por causa das pronúncias e as músicas eu procuro ver a letra das músicas e::: cantar junto e entender e também eu gosto di ler ahn notícias e::: algumas reportagens qui qui me interessam eu gosto di ler coisas sobre astronomia(+), e::: também procuro (+) acho qui é isso mesmo youtube, eu gosto di assistir documentário no youtube acho qui é dessa forma*

Ao ser questionado, o sujeito 2 expôs que os seus gostos interferem na sua motivação ao buscar compreensão e ao utilizar estratégias como o treinamento da pronúncia de acordo com as músicas. Em um primeiro momento pode parecer algo singelo em todo o processo de aprendizagem, porém, a satisfação de fazer algo que lhe agrade, em conjunto com algo que lhe acrescenta conhecimento, sem a necessidade de um esforço descomunal. Mais uma vez, a motivação intrínseca.

O sujeito 3 respondeu:

**Excertos:**

S3: *aham só música*

P: *E tu buscava na língua traduzir ou buscar o significado?*

S3: *uma coisa qui eu tentava qui eu tinha facilidade na época era pra pegar a música assim como ela (+)é em inglês assim mesmo*

P: *Na pronúncia?*

S3: *isso isso eu tinha facilidade com isso, ai então às vezes eu pegava a letra da música e lia em inglês pra eu poder cantar melhor i quando eu não entendia alguma coisa da música eu sempre procurava a tradução, na verdade eu nunca(+) eu sempre (+) eu queria (+) eu procurava a letra da música em inglês mais pra cantar mesmo porque pra entender a música eu procurava sempre a tradução.*

P: *E no espanhol?*

S3: *no espanhol eu não chegava(+) mas era o qui eu escutava e reproduzia mas eu nunca cheguei a procura:: tradução ou letra da música*

P: *E esse fato te ajudou na aprendizagem da língua adicional aqui na faculdade?*

S3: *olha(+) acho qui sim porquê eu me lembro qui quando eu entrei aqui qui foi quando eu fui ter o espanhol assim mais ahn como eu vou dizer(+) ah no colégio tinha espanhol mas eu ficava pensando nossa, porque qui eu to aprendendo espanhol, eu não to entendendo nada será qui é normal eu não entender nada e aqui foi como eu comecei mesmo a entender o espanhol, e eu me lembrava de algumas palavras qui eu aprendi quando escutava essas músicas em espanhol na infância. (+) e o inglês é pela influência da escola mesmo né ai eu já sabia mais qui o espanhol ainda não sabia muito mas as coisas básicas” assim eu já sabia.*

O sujeito 3 reflete sobre a fase de não aprendizagem em que não via motivos para estudar o que a ele era apresentado, visto que sua compreensão era de não ter razão para seguir com a aprendizagem, já que não eram notáveis os resultados positivos para sua expectativa. Com o passar do tempo, a influência se tornou maior e os resultados de aprendizagem se tornaram mais palpáveis ao sujeito, sendo mencionada a música como um intermédio do acervo aprendido, retomando essa lembrança no decorrer da entrevista.

O sujeito 4 respondeu:

**Excertos:**

S4: *eu não sei se(+) foi assim ou se foi vice-versa entendi? tipo se depois qui eu entrei no curso(+) eu aprendi a usar i eu aprendi(+) quando eu olhava filme eh eu olhava dublado' eu olhava tudo dublado então::: depois qui eu entrei no curso eu*

*comecei a ver tudo legendado eh eu acho qui isso me ajuda também porque::: eu vou(+) vendo palavras qui eu já aprendi, frases e coisas qui eu já(+) ouvi qui eu vejo agora assi:::m e é muito' melhor ver legendado*

Em seguida, temos o sujeito 4, que em contraponto aos demais vistos até aqui, reflete sobre usar estratégias na língua estudada após o ingresso, discutindo sobre o aprimoramento na língua. Sendo assim, o sujeito utiliza a série com o áudio original e com as legendas em português para reforçar aquilo que ele já aprendeu depois de estar no curso e no processo de aprendizagem, já que antes disso não houve nenhuma influência midiática para auxiliar a aprendizagem da língua adicional.

O sujeito 5 respondeu:

**Excertos:**

*S5: o qui mais' me ajudou foi gostar dos livros di Harry Potter (+) eu não AGUENTAVA esperar pelas traduções dos livros e acabava tentando traduzir (+) foi a minha maior motivação para aprender pra poder ler os livros em inglês(+) não qui eu conseguisse fazer muita' coisa mas foi nas tentativas qui eu acabei pegando um pouco di vocabulário*

Na resposta do sujeito 5 vemos que o fator motivação para a aprendizagem ocorreu através da ansiedade do sujeito de ler uma obra que é do seu gosto, ou seja, um estímulo interno do sujeito. Porém, a inclinação nesta resposta é para suprir a curiosidade, só há reflexão sobre a aprendizagem mais tardiamente, com a percepção do conhecimento sobre vocabulário, que foi obtido através da leitura e tradução da obra feita por ele antes da tradução oficial.

O sujeito 6 respondeu:

**Excertos:**

*S6:meus ídolos me ajudaram a ir atrás di aprender(+) a curiosidad di saber o qui eles estavam cantando ou o qui tavam falando em entrevistas me fizeram ir atrás di aprender(+) era a única maneira qui eu tinha pra consumir o conteúdo deles (+) sem depender di outras pessoas traduzindo(+) assim também eu não tinha qui esperar alguém legendar, a música ou entrevista pra eu poder entender sabe?*

O sujeito 6 traz também a influência dos gostos no entretenimento como fator para buscar conhecimento e assim aprender. A necessidade, que também pode ser vista como ansiedade, para saber o que se passa nas músicas, entrevistas, gera esse estímulo para a aprendizagem, mesmo que internalizada, essa vontade de consumir os produtos que estão em outra língua gera um conhecimento de vocabulário do meio em que se encontra. Isso, no decorrer do curso serve de suporte para a aprendizagem como um conhecimento prévio.

Quadro 6 - Síntese das respostas da pergunta 4

Sujeitos	As músicas ou filmes do teu ídolo te ajudaram na aprendizagem de língua adicional? Como?
S1	Acredita que sim, no vocabulário.
S2	Sim.
S3	Sim, na pronúncia.
S4	Sim, mas depois de entrar no curso.
S5	Sim.
S6	Sim.

Fonte: Autora (2019).

Como vimos na resposta do sujeito 1 é colocado como ele utiliza as músicas e os filmes na aprendizagem, utilizando-os para a ampliação de vocabulário, já o sujeito 2 utiliza as séries para perceber se já tem o domínio da língua ao assistir no idioma original e ir pronunciando junto. Também, na resposta do sujeito 2, é colocado o fato de que o interesse por algo nos faz ir atrás de aprender o que for necessário para compreendê-lo conforme o conceito de Gardner (1985) que fala sobre a motivação ser definida como o interesse ou inclinação individual por aprender.

O sujeito 3 traz algo parecido com o sujeito 1, em que as músicas tiveram um papel importante, na lembrança de coisas já vistas na escola, depois em músicas na língua, enquanto o sujeito 5 traz sua vivência com livros e corroborando com o conceito de Gardner (1985) usando a motivação como interesse para aprender, tal como o sujeito 6, que usufruiu da mesma motivação para aprender e assim usar o aprendizado para suprir sua vontade de saber mais sobre seus ídolos. Contudo, o sujeito 4 aborda de uma forma distinta, dizendo que depois de estar no processo de

aprendizagem começou a utilizar os meios midiáticos para que o auxiliassem na sua caminhada de aprendizagem.

Para a pergunta 5 “**No teu ponto de vista, qual a língua adicional no curso é a mais próxima dos alunos e por quê? Por influência cultural \*fator fronteira\*, ou por influência midiática?**”, o sujeito 1 respondeu:

**Excertos:**

S1: *bah (+) eu acho qui dependi dos alunos’ porque tem alguns qui preferem o espanhol tem outros qui preferem inglês (+) mas ao meu ver assim a qui ta’ mais próxima é o espanhol até por uma questão di fronteira (+) e cultura*

O sujeito 1 traz a fronteira como uma influência maior pelo motivo de aproximação dos alunos do curso que moram na cidade de Bagé, desse modo, corroborando com o conceito de fronteira vivida, de Nogueira (2017), que surge da vivência dos sujeitos e como eles se relacionam com os demais, assim a influência pode ocorrer nos mais costumeiros atos, como trabalhar, o lazer, estudar, entre outros.

O sujeito 2 respondeu:

**Excertos:**

S2: *a língua mais próxima é o inglês com certeza*

P: *E por qui tu acha isso?*

S2: *porque a gente já vem com contato:: desde:: (+) a maioria do pessoal desde criança a mídia faz isso né’*

P: *Porqui o inglês é uma língua dominante ...*

S2: *sim a mídia faz isso a internet, tipo a gente adota muitos termos da língua inglesa(+), tipo qui a gente não faz do espanhol*

P: *Mesmo aqui sendo fronteira...*

S2: *mesmo’ sendo fronteira(+) arrecém essa música (+) latina mesmo ta pegando agora os jovens porque têm surgido umas músicas tipo como Despacito.*

A reflexão do sujeito 2, de acordo com a pergunta, só apareceu depois da interferência do pesquisador sobre os pontos a serem discutidos. O sujeito coloca em questão a influência tecnológica do inglês, imposta pela mídia às pessoas hoje em dia, e também coloca a fronteira como algo que não influencia para o uso ou

aprendizagem da língua espanhola neste contexto. Todavia, menciona sobre uma parcela dos habitantes da cidade de Bagé que nunca tiveram contato com a divisa de Aceguá ou Santana do Livramento.

O sujeito 3 respondeu:

**Excertos:**

S3: *eu acho qui é o inglês né, por ter essa influência econômica né(+) é uma língua universal em todo lugar qui a gente vai sempre vai ter alguém falando em inglês em qualquer parte do mundo então acho qui é mais próximo i também o qui a gente recebe assim da mídia revistas em inglês notícias em inglês músicas em inglês filmes em inglês, então eu acho qui isso ta mais próxima assim.*

P: *Uma língua mais dominante qui o espanhol mesmo estando aqui na fronteira?*

S3: *sim sim e aqui mesmo tendo a fronteira (+) mas tu podi ver qui as pessoas (+) mais velhas qui tem muito essa influência do espanhol né às vezes falam tipo uma palavra anh por exemplo uma palavra qui é em espanhol mas usa no português e significa alguma coisa né e tipo tem gente qui mora aqui e fala espanhol né*

Já o sujeito 3 traz, igualmente ao sujeito 2, a preponderância do inglês através da mídia, reforçando o inglês como uma língua dominante e, dessa forma, trazendo uma motivação extrínseca, explicitada na frase: “*em todo lugar que a gente vai sempre vai ter alguém falando em inglês*”, assim a hipótese de que o ambiente em que está inserido o indivíduo o motiva a buscar o conhecimento necessário para se encaixar. Mais tarde, o sujeito 3 coloca em tese os habitantes mais velhos da cidade de Bagé como os indivíduos que mais sofrem influência do espanhol por causa da fronteira, mas não inviabiliza a influência em todos que moram em Bagé, deixando implícito não ser desta cidade.

O sujeito 4 respondeu:

**Excertos:**

S4: *(+) eu achu::: qui é o inglês (+) porqui ele é::: uma das línguas mais faladas né, e é muita coisa qui tem em inglês muita' coisa é' jogo é' música é' filme tu tem muito mais acesso as coisas em inglês do qui espanhol(+) só qui como a gente ta aqui, em Bagé em uma região qui tem (+) qui faz fronteira com um país qui fala o espanhol(+) eu acho qui pra quim mora aqui (+) como vem gente di todos os lugares né, acho qui pra quim mora aqui tem mais contato com o espanhol e::: quim (+) quim vem di São*

*Paulo ou (+) não sei se dá' pra dizer assim né, mas eu acho qui quim mora aqui em Bagé tem" mais contato com o espanhol*

P- *Até eles agregam palavras do* [ *espanhol qui a gente nem percebe*  
S4- *sim, bueno e dale verdadi*

O sujeito 4 já traz a discussão sobre o acesso à língua, pois a língua inglesa mesmo estando distante territorialmente, está mais próxima a partir da globalização, preponderância econômica, da influência midiática e cultural. Já a influência para o espanhol é um advento apenas para quem mora na cidade de Bagé, pela contiguidade da cultura falante do espanhol.

O sujeito 5 respondeu:

**Excertos:**

*S5: acredito qui nessa região a língua mais próxima é o espanhol/ vemos qui nosso português é muito' influenciado pelo Espanhol e até::: pela semelhança nas palavras ah qui muitas vezes tem a mesma grafia e sentido(+)' por outro lado acredito qui o Inglês tem uma influência enorme' no mundo todo" e::: mesmo qui o Espanhol venha ganhando espaço(+)' aos poucos, o inglês ainda é uma influência dominante ."*

A resposta do sujeito 5 remete às respostas de todos acima, pois intercala entre o inglês ser uma língua dominante, no entanto levando em conta o fator fronteiroço, onde há o empréstimo de palavras e a proximidade é mais forte nesse contexto. Ademais, menciona que o nosso português é muito influenciado pelo espanhol, indicando que é um habitante fronteiroço por trazer o *nosso português*, referindo-se à influência do espanhol por viver neste contexto de fronteira.

O sujeito 6 respondeu:

**Excertos:**

*S6: olha(+)' eu acho qui o inglês ele tá mais abrangente pra as pessoas né? tudo' qui tu mexe ou lê na internet tem algum termo em inglês(+)' então quando tu entra no curso o inglês é mais próximo*

P- *E sobre Bagé ser perto di uma região di fronteira?*

S6- *tem isso também(+) mas muita' gente aqui di Bagé nunca foi pra Aceguá(+) talvez as pessoas não::: consomam tanto o espanhol e por isso não vejo ela como uma língua mais próxima' qui o inglês*

O sujeito 6, reforçando as respostas dos sujeitos anteriores, menciona a influência midiática do inglês através da internet, salientando os termos tecnológicos, que estão internalizados nos usos diários. Quando questionado sobre a proximidade da cidade com a fronteira aponta que muitos moradores da cidade de Bagé nunca foram a Aceguá, assim concorda com a afirmação do sujeito 2 sobre esses moradores nunca terem ido até a divisa. E, ao final estabelece que, apesar da fronteira, nota o inglês como a língua mais próxima dos alunos do curso.

Quadro 7 - Síntese das respostas da pergunta 5

Sujeitos	<b>No teu ponto de vista, qual a língua adicional no curso é a mais próxima dos alunos e por quê? Por influência cultural *fator fronteira*, ou por influência midiática?</b>
S1	Depende dos alunos, mas o espanhol por questão de fronteira.
S2	O inglês.
S3	O inglês.
S4	O inglês.
S5	O espanhol.
S6	O inglês.

Fonte: Autora (2019).

Portanto, sobre a pergunta 5, onde é questionado sobre a influência cultural ou midiática, temos as respostas dos sujeitos 2, 3, 4 e 6 trazendo o inglês como a língua mais próxima e a que os alunos mais se aproximam pela influência midiática no cotidiano, mesmo assim todos também frisaram o fato da fronteira exercer uma influência na escolha do espanhol também. Contrariamente, os sujeitos 1 e 5 trazem a visão de que o espanhol é a língua mais próxima por causa da fronteira e por uma questão de convivência ou uma questão cultural.

Para a pergunta 6 “**Acreditas que o professor tem algum papel decisivo para a motivação dentro da sala de aula? E como pensas que deve ser essa motivação vinda do professor?**” o sujeito 1 respondeu:

**Excertos:**

S1: *ah eu acredito qui com questão di afinidadi’ com a língua é mais do (+) do aluno mesmo mas a motivação vem do professor ajuda muito,*

P: *A motivação no caso, a externa, do professor, junto com a interna, do aluno.*

S1: *eu acho qui (+) a motivação junto com a forma com qui o conteúdo é tratado faz com qui o aluno se interesse mais pela aula*

P: *sim, e como qui tu acha qui o professor tem qui tratar esse assunto com os alunos?*

S1: *uma proposta di motivação?*

P: *É*

S1: *ah eu acho qui o simples fato di um aluno fazer um trabalho(+) claro qui a gente ta’ sempre em processo di aprendizagem então os trabalhos vão conter erros’ (+) então quando tu apresentar um trabalho (+) qui o professor não diga tipo ah’ isso ta’ muito ruim e sim qui ele diga coisas qui possam te agregar, sabe?*

P: *Um feedback corretivo que te mostre os erros, mas que não aponte eles como uma coisa ruim e críticas construtivas?*

S1: *sim críticas construtivas.*

Na discussão entre o sujeito 1 o e pesquisador sobre a utilização de recursos motivacionais pelos professores do curso, foi colocado que a motivação, a partir de atitudes dos professores é significativa, todavia há um sentimento de decepção em relação à pergunta sobre como o professor deve tratar do interesse do aluno naquilo que está sendo proposto. Segundo o S1, é óbvio que o *feedback*<sup>3</sup> de alguns professores não encoraja os alunos a finalizarem os objetivos propostos, levando-os a um estado de regressão e falta de ânimo.

O sujeito 2 respondeu:

**Excertos:**

S2:(+) *com certeza é:: esse é o papel do professor*

---

<sup>3</sup> *Feedback* que é a resposta ou reação diante de um acontecimento.

P: *aí tem a motivação interna, qui parte do aluno e a motivação externa qui podi vir do professor ou di qualquer outro meio, gostar di alguém por exemplo, e como qui tu enxerga isso na faculdadi? Nos teus colegas e nos teus professores.*

S2: *acho qui o professor tem o papel fundamental di incentivar o aluno e:: a motivação interna também tem a ver com a motivação do professor porque:: quando a gente quer ensinar e o aluno não está motivado a gente não consegue alcançar aquele objetivo porque:: é preciso motivação pra ti aprender tu tem qui gostar do qui tu ta estudando e o professor ele tem qui procurar pra ver se ele ta conseguindo alcançar esse objetivo ou não, eu sei qui a gente ta falando na universidadi e a gente é adulto a gente fala da motivação como interna mas às vezes é difícil entrar essa motivação interna (+) acho qui o professor ele tem esse papel também di ajudar nos' ajudar a encontrar essa motivação di algum jeito(+) em algum momento óbvio' (+) acho qui sem motivação é impossível aprender di forma significativa" tu até aprendi mas di uma forma bem(+)/ruim assim é um processo bem difícil doloroso bem cansativo" quando tu não gosta daquilo qui tu ta aprendendo*

Na discussão do sujeito 2 com o pesquisador, em um primeiro momento o sujeito deixa claro que o papel do professor é motivar o aluno, porém no decorrer de sua resposta, a partir do segundo questionamento do pesquisador, ele transfere parte desse papel ao aluno, que está em processo de aprendizagem e que para chegar na conclusão do seu objetivo inicial a motivação interna é o suporte para conseguir aprender, pois se o aluno se encontra sem essa motivação, todo o processo do professor estimular será em vão e se mesmo assim esse processo for necessário, as marcas que ele deixa nos alunos são dolorosas, como dito pelo sujeito 2. Aqui, para o sujeito 2, tanto a motivação interna como a externa dependem uma da outra para o sucesso do objetivo perseguido.

O sujeito 3 respondeu:

S3: *com certeza" eu não posso(+)* eu no meu caso eu cheguei aqui né eu cheguei mais tranquila eu tinha medo porque eu não sabia ainda falar em inglês então eu pensei bah' então as aulas vão ser inglês e eu não sei o qui eu vou fazer, e tipo ... no início assim era tranquilo, era o básico, assim e eu tinha mais uma noção porque no colégio eles dão o básico pra gente(+) mas, quando começou a ter qui falar e

*ai(+)* eu ficava travada e eu não conseguia falar e daí sei lá o professor tem que criar um ambiente propício, um ambiente confortável para que tu se sintas à vontade pra falar, de repente trazer algum tema que tu goste de falar porque daí tu vai se interessar e falar sobre aquilo, ... i i claro que o professor tem um papel muito importante porque se ele vê que o aluno não tá desenvolvendo, ele tem que procurar saber o porquê do aluno não estar desenvolvendo ... i i como que ele acha que esse aluno poderia desenvolver, ele tem que ver ele tem que se adaptar ao aluno, na minha opinião, assim ...

O sujeito 3, demonstra em sua resposta um certo medo que sentiu em relação à metodologia aplicada no curso, e como Kobal (1996) ressalta, o aluno se motiva extrinsecamente, através de objetivos externos à atividade proposta, criando um ambiente confortável, o professor deve proporcionar isso para incentivar o aluno na busca pelo objetivo. Embora traga ao final de sua fala que o professor deva se adaptar ao aluno, não traz a reflexão sobre como lidaria com isso, uma vez que cursa licenciatura onde a formação é para ser professor.

O sujeito 4 respondeu:

**Excertos:**

S4: *acho que tem sim,*

P- *E como tu pensa que deve ser essa motivação?*

S4- *eu acho que/ depende do professor né, tem alguns que:: (+) incentivam que fazem tu dar o teu melhor né, mas tem outros que:: (+) eu não vejo isso, eu acho que o professor tem que (+) incentivar, tem que:: mostrar que tu é "CAPAZ" e não tem que te bota::r (+) como inferior né, como alguns fazem ne, já percebi várias ...*

Com o sujeito 4 não há uma amostragem significativa, pois para ele bastou dizer que sim e em seguida, ponderou afirmando que *depende do professor*, trazendo a partir desse ponto o incentivo do professor para disparar o gatilho da motivação interna no aluno. Ao final de sua fala há um corte em que o sujeito reavaliou e optou por não continuar, com receio de alguma retaliação ao dizer que já presenciou professores colocando os alunos em um posto inferior aos demais.

O sujeito 5 respondeu:

**Excertos:**

*S5: acredito qui o professor tem um podir enorme nas mãos(+) ele podi ao mesmo tempo impulsionar o aluno a quere::r saber mais(+) como podi também desmotivar' o aluno(+) tanto para uma disciplina específica quanto para os estudos no geral, ah acho qui devemos ser bem cuidadosos' ao lidar com os alunos(+) sempre pensando na realidadi qui ele vive*

O sujeito 5 segue o mesmo argumento de que o professor tem esse papel de impulsionar o aluno a buscar o objetivo, de adquirir mais conhecimento, o sujeito não responde de forma clara sobre os professores do curso, mas se coloca no papel do professor e propõe a hipótese de pensar na realidade do aluno e ser metódico com relação ao trato aos alunos, o que significa que é, também, dever do professor propiciar um ambiente favorável para aprendizagem.

O sujeito 6 respondeu:

**Excertos:**

*S6: Tchê / o professor tem um papel importante da motivação di um aluno(+) mas' ele não podi fazer tudo sozinho né?... Trazer algo qui chame atenção(+) eu penso nisso::: quando me coloco no papel di professor (+) já qui o curso é di licenciatura ... daí também aqui no curso às vezes alguns professores nos disanimam' a querer continuar(+) ai::: acho qui assim fica meio qui difícil di perceber a motivação(+) no caso até dismotiva" e te faz querer não fazer mais nada*

O sujeito 6 traz novamente a mescla de atribuições da motivação intrínseca e extrínseca, apontando o papel do professor em estimular seus alunos através da motivação, mas também apontando o papel do próprio aluno em buscar os objetivos para a satisfação maior dentro de si. Este foi outro sujeito que se colocou no papel de professor ao proferir essas afirmações, ao término de sua fala, colocou a desmotivação, que percebe no curso mediante alguns professores, tornando difícil a percepção da motivação, mas tornando visível o desânimo com a falta dela.

Quadro 8 - Síntese das respostas da pergunta 6

Sujeitos	<b>Acredita que o professor tem algum papel decisivo para a motivação dentro da sala de aula? E como pensas que deve ser essa motivação vinda do professor?</b>
S1	Não tanto, mas acha que o professor ajuda.
S2	Sim, acha que o professor tem o papel fundamental.
S3	Com certeza.
S4	Sim, com incentivo.
S5	Acredita que sim.
S6	Acredita que sim, em conjunto com o aluno.

Fonte: Autora (2019).

Em consequência, na pergunta 6 em que questionamos se, na visão dos sujeitos entrevistados, o professor tem um papel decisivo para a motivação do aluno todos responderam que sim, que o professor tem uma grande porcentagem na motivação do aluno, seja criando um ambiente propício, incentivando, seja através de críticas construtivas ou ajudando o aluno a encontrar a motivação nele, porém, como mencionam os sujeitos 4, 5, e 6, há casos de professores que geram o resultado oposto e acabam desmotivando os alunos a continuarem nessa trajetória do curso. É importante salientar aqui que apenas o sujeito 2 e o sujeito 6 se colocaram em posição de professores, não filosofaram sobre, mas já levantaram a questão para si.

Para a pergunta 7 **“No curso de Línguas Adicionais é possível a percepção da motivação como um gatilho de aprendizado dos estudantes?”**, o sujeito 1 respondeu:

**Excertos:**

S1: *não porque eu não acho qui tenha motivação*

P: *Tu não tem motivação?*

S1: *nah' muitas pessoas qui eu conheço não têm, (+) não só eu*

P: *Por que?*

S1: *porque a gente não vê, isso na sala di aula por exemplo (+) acho qui isso fica muito explicito em comentários por exemplo (+) ah' tipo tal matéria nós faremos tal*

*coisa (+) isso se vocês chegarem até lá(+) entendi? Eu acho qui são pequenas coisas assim qui (+) não' te faz sentir motivado*

*P: Te dismotivam?*

*S1: sim eu faço cadeiras di outros cursos e o simples fato da professora me perguntar se eu estaria ah no próximo semestre fazendo:: a cadeira qui dá sequência a qui fiz esse semestre te dá vontade di estar na sala(+) a pessoa falar tipo ah tu tem qui ta na aula (+) eu quero compartilhar o momento contigo di tá' na aula mas isso parte do pressuposto qui não é uma cadeira (+) vertical né, é uma coisa horizontal (+) a gente tem qui quebrar essa idéia di qui o professor detém o conhecimento e o aluno ta ali' sabe? acho qui é mais uma transmissão*

*P: Mais uma troca?*

*S1: é' o qui a gente aprendi é o qui tem qui ser.*

*P: Mas não é o qui acontece ...?*

*S1: a gente aprendi qui tem qui ser assim mas não é o qui acontece.*

O sujeito 1, após lhe ser perguntado se a percepção da motivação auxilia na aprendizagem no decorrer do curso, deixou claro que não, pois não se sente motivado e não enxerga os indivíduos ao seu redor motivados, pois acredita que a falta de incentivo vinda da parte de alguns dos professores acarreta a dificuldade de encontrar a motivação intrínseca, uma vez que tem experiências com outros, em que esse incentivo ocorre, e os alunos se sentem estimulados através da atitude adotada pelo professor que tem tato com os alunos.

O sujeito 2 respondeu:

**Excertos:**

*S2: ahn(+) em alguns momentos(+) porque a gente tem qui né ,se a gente for pensar tem professores i professores*

*P: E tem alunos e alunos.*

*S2: então ... eu acho qui isso é uma coisa qui falta assim ahn (+) às vezes assim é bem diferente, assim as formas qui a gente aprendi , temos professores diferentes, claro, mas não tem uma linha qui a gente siga tipo (+) di:: qui a gente siga, qui diga assim o professor desse jeito... e pra ti conseguir motivar teus alunos tem qui fazer isso e aquilo, acho qui a gente tem diversos exemplos*

P: *Tantos positivos quanto negativos?*

S2: *isso i::: eu acho qui tem professores qui às vezes acabam até desmotivando os alunos ao invés de (+) tem uns qui não, ta fica aquilo mesmo né, mas tem outros professores qui acabam desmotivando o aluno ao ponto do aluno/*

P: *querer desistir do curso?*

S2: *sim querer desistir do curso pegar um asco da língua(+) porque aconteceu isso comigo eu entrei por causa do espanhol e e eu acabei abandonando o espanhol, assim ... e se eu tenho essa melhora no inglês foi porque eu deixei o espanhol mesmo (+), porque eu me preocupava muito mais com o espanhol antes do qui o inglês, então a partir do momento qui eu deixei de lado pra estudar mais o inglês ... então porque eu tenho professores qui me motivam e, e, ... e acreditaram em mim e:: qui me ajudaram e ao contrário quando eu falo do espanhol (+) eu sei qui eu sei espanhol, eu já soube' espanhol muito mais do qui eu sei agora, já pratiquei muito mais, tive muito mais contato' com a língua mas, mas hoje em dia espanhol pra mim é uma obrigação sabe e se o professor torna uma coisa cansativa', tipo tu não tem vontade di assistir uma série em espanhol porque eu (+) tipo a gente faz tanta coisa tanto trabalho qui::: qualidadi não é quantidadi.*

P: *Ai tu não consegue arrumar uma motivação pra conseguir estudar a língua?*

S2: *não, porque não tem né e outra qui quando:: aqui do curso quando(+) tu faz uma cadeira e tu foge totalmente do qui aquela cadeira, a proposta curricular daquela cadeira(+) é complicado, assim tu fica desmotivado porque tu ta lá por um objetivo e tu (+)sabe qui tu faz as coisas completamente opostas*

P: *E tu consegue enxergar a motivação dos teus colegas? ... Se eles começam motivados e acabam se desmotivando depois no decorrer do curso ou ...*

S2: *eu acho qui o curso não tem muitas coisas qui (+) motivam ... assim o curso em si ele não tem muitas coisas qui motivam, quando tu fala qui é um curso di línguas, a gente tem muita' cadeira di educação, tipo eu acho qui a gente divia ter muito mais cadeiras voltadas para as línguas, muitas mais atividades voltadas para as línguas do qui a gente tem atualmente, entendeu? Eu acho qui isso desmotiva muito porque eu to tipo ha 5 anos' e eu já tive várias vezes vontade de desistir i fazer cursinho por fora sabe(+), sim porque é pra formar professor a gente sabe, mas acho qui falta essa motivação (+) pra gente buscar e preparar os alunos pra aprender inglês e espanhol*

*acho qui fazer mais coisas voltadas para as línguas(+), tipo atividades externas, qui não tem nada a ver com as aulas qui eu acho também qui falta.*

O sujeito 2 constrói sua fala a partir de críticas explícitas na entrevista, contando experiências próprias, explicando que a desmotivação teve por base as atitudes dos professores com ele. Detalhando que o ambiente em que estava não era propício à aprendizagem que era proposta, assim retomando a teoria behaviorista, em que a concepção da aprendizagem está relacionada ao desempenho, trazendo condições estimuladoras (OSTERMANN; CAVALCANTI; 2010). Ao final, quando questionado sobre a motivação percebida em seus colegas, a resposta novamente é negativa, novamente criticando o curso por *não ter muitas coisas que motivam*, expondo que já pensou em desistir de terminar o curso e trazendo a hipótese de que a baixa frequência de disciplinas voltadas para as línguas do curso geram a falta de motivação nos alunos.

O sujeito 3 respondeu:

**Excertos:**

S3: *olha, (+) algumas pessoas começaram mais motivadas e agora mais pro final não estão tão motivadas algumas pessoas começaram mais desmotivadas e agora estão mais desmotivadas qui é o meu caso e assim é com o tempo sabe tu vai te adaptando a faculdadi acho qui:: tu consegue te motivar só qui é difícil quando não tem alguém pra te motivar ah por exemplo a gente podi (+) a gente sempre vê séries procura estudar, e aí chega aqui e o professor por exemplo da uma aula mas tu não gosto daquele assunto mas ele te obriga a falar daquilo dali ele não tenta adaptar a aula dele então aquilo ali te desmotiva, então o qui tu estudou de repente tu sabe falar di outras coisas e tu não sabe falar sobre aquilo, mas aí o professor não abre pra ti poder falar.*

P: *Então tu acha qui a motivação interna tem qui ta junta com a externa? Qui não adianta tu ter só a interna ou só a externa?*

S3: *não não porque tem uma hora qui tua motivação interna não é o suficiente né i é muito importante já qui (+) a gente convive com pessoas né muito importante essa troca assim as pessoas motivarem a gente o professor não precisa nem fazer (+) ele não precisa nem mudar a aula dele só dele te falar assim “ ah eu to vendo qui tu*

*ta se esforçando (+) eu sei qui tu tem dificultadi, mas tenta isso aqui oh, estuda isso aqui, da uma olhada nesse aplicativo, da uma olhada nesse livro é (+) tenta estudar isso sabe? alguma coisa assim pra te ajudar.*

*P: Pra te tirar um pouco da tua zona di conforto?*

*S3: é ou por exemplo muitas coisas me deixavam frustradas era ah não tu tem um tempo pra aprender isso daí é um processo mas daí tipo a gente tinha qui ler um artigo em inglês acadêmico sabe? Não faz sentido sabe?*

*P: Isso te dismotiva?*

*S3: Sim, isso me dismotiva muito*

A percepção do sujeito 3 é de que no curso as pessoas começam mais motivadas e no decorrer dele as coisas vão se tornando mais frias e a falta de motivação aparece. O sujeito diz isso como experiência própria. Também retoma como os sujeitos anteriores que o professor precisa adaptar sua aula para que ela seja propícia ao aluno e que isso gere a busca pelo conhecimento. Esse mesmo sujeito também aponta o fato de que só a motivação intrínseca não é o suficiente para lograr a aprendizagem, que a convivência com os demais e o ambiente gera essa motivação extrínseca e que, deste modo, o êxito a partir dos esforços é conquistado.

Há também o relato de que algumas atitudes geram a frustração, como propor algo desnivelado ao patamar onde ele está. Essa saída da zona de conforto em conjunto com a cobrança, gerou a desmotivação desse sujeito.

O sujeito 4 respondeu:

**Excertos:**

*S4: - ... ai eu não sei difícil essa pergunta né?*

*P- É qui a motivação vem di fora, mas se tu não tiver uma motivação interna, tua para aquilo, tu não vai conseguir.*

*S4- eu acho qui muitos entraram aqui cu:::m uma vontadi di aprender língua né, então eu acho qui isso é uma motivação, não sei posso dizer qui seja(+) se tu” quer aprender tu vai e da teu jeito né, tu vai atrás” tu arruma um jeito e vai*

*P- Mas tu acha qui só a tua motivação, a interna é possível pra ti chegar lá?*

S4- *acho qui não, eu acho qui se::: como eu já, falei antes, qui se o professor te botar pra baixo e aí?*

P- *acaba te dismotivando?*

S4- *É exatamente” e tu perdi toda a vontade qui tu tem di fazer aquilo*

Já o sujeito 4 não aprofundou muito as respostas, em um primeiro momento ponderou ao responder, em seguida traz o fator intrínseco como principal na caminhada da aprendizagem, com as frases: *tu quer aprender tu vai e dá teu jeito, né, tu vai atrás, tu arruma um jeito*. Ao ser questionado sobre a motivação intrínseca ser o suficiente, retoma o fato de o professor gerar a desmotivação no aluno: *te colocando para baixo*, deixando o questionamento em aberto para em seguida concluir que há a perda de vontade em consequência disso.

O sujeito 5 respondeu:

**Excertos:**

S5: *sim’ acredito qui temos professores maravilhosos nesse curso(+) verdadeiros exemplos e::: verdadeiras inspirações di como EU gostaria ser como futura professora(+) claro qui temos exceções como em qualquer lugar(+) e::: qui já me fizeram pensar em desistir por fazerem di certa forma, eu me sentir incapaz ou abaixo do nível intelectual dos meus colegas(+) acho qui às vezes fazem com qui exista uma certa competição’ entre os alunos di uma forma não tã:::o saudável e::: não é normal qui tenhamos tantos’ colegas passando por problemas di ansiedade e tendo qui tomar medicação controlada*

A resposta do sujeito 5 destoa das demais pois traz uma visão inicial positiva, exaltando os professores que despertam nele, como aluno, aquilo que ele quer despertar nos seus futuros alunos, e esse despertar é relacionado com a busca do conhecimento, que também pode ser chamada de motivação. O contraponto é que ao complementar sua resposta, o sujeito traz experiências próprias negativas em relação ao tato dos professores, que o fizeram sentir-se inferior aos restantes, colocando em evidência a competição entre os alunos estimulados por esses professores, o que não é saudável e afetam pontos que influenciam na

aprendizagem do indivíduo, como mencionado na resposta: problemas de ansiedade tomando medicação controlada.

O sujeito 6 respondeu:

**Excertos:**

*S6: deixa eu ver / no curso sim dá' pra perceber qui alguns alunos são bem motivados pra aprender as coisas(+) só qui também dá pra perceber quando alguns estão dismotivados sabe'? acho qui deve ser uma fase, qui acontece com cada um eh a gente nunca sabe o qui se passa com o colega daí::: ele podi tá com algum problema(+) e isso afeta o qui ele tem' como motivação, mas no curso/ é (+) talvez seja mais fácil ver alguém dismotivado, do qui motivado.*

O sujeito 6 trata o balanceamento entre estar motivado e não estar como fases que acontecem ao transitar pelo curso, que no curso é notável a motivação dos alunos para aprender, mas que também é notável a desmotivação em outras fases. Fala também que por não saber o que se passa intrinsecamente com os colegas e se porventura algo estiver criando um impasse na aprendizagem, isso afeta a visão de motivação do colega para realizar o que lhe foi proposto. Ao final, ainda falando sobre o curso, traz que em sua visão é mais fácil ver alguém desmotivado que motivado, porém não desenvolve as possíveis causas desse discernimento deixando a resposta em aberto.

**Quadro 9 - Síntese das respostas da pergunta 7**

Sujeitos	No curso de Línguas Adicionais é possível a percepção da motivação como um gatilho de aprendizado dos estudantes?"
S1	Não.
S2	Em alguns momentos sim.
S3	No início sim, mas ao final do curso não.
S4	A motivação intrínseca sim.
S5	Sim, mas com exceções.
S6	Sim, mas com ressalvas de problemas pessoais.

Fonte: Autora (2019).

Na pergunta 7 onde a questão é que se é possível perceber a motivação no curso como um disparador para aprender, temos como respostas que a motivação é vista sim no curso como um fator na ajuda da aprendizagem pelos sujeitos 2, 3, 4 e 6. Todos trazem que é possível sim perceber a motivação e, com isso, se torna possível também perceber a desmotivação dos alunos do curso, fato mais corriqueiro no decorrer do curso. Estes sujeitos atribuem a desmotivação a alguns professores como, por exemplo, uma cobrança exagerada de acordo com o nível dos alunos, por falas dentro da sala de aula que colocam o aluno para baixo. Já o sujeito 2 diz que, pelo curso não ter um enfoque maior nas línguas, causa a desmotivação. O sujeito 5 fugiu do tema da pergunta sobre a percepção da motivação, mas traz, como os sujeitos 2, 3, 4 e 5, que há exceções no curso, que já o fizeram pensar em desistir por sentir-se incapaz, o que conecta essa resposta com a do sujeito 1, que traz o fato de que em sua visão não há motivação no curso para prosseguir com a aprendizagem e que as pessoas também não têm motivação.

## 5.2 ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS ENTREVISTADOS SOBRE MOTIVAÇÃO

A percepção de motivação dos sujeitos foi analisada através dos conceitos da seção 4.1, 4.1.1. e 4.1.2 que traz a motivação intrínseca sendo considerada como um impulso individual, que atua sobre determinada situação com uma disposição positiva a fim de ter êxito nessa ação. Em conjunto há a motivação extrínseca, aquela que faz o indivíduo chegar ao ápice de algum objetivo previsto por ele mediante motivos externos, como, por exemplo, fazer uma tarefa em casa em troca de dinheiro. (KOBAL, 1996; BERGAMINI, 1990; DÍAZ-BARRIGA, 2001 *apud* ORDORICA, 2011) Nem todos os sujeitos entrevistados explicitaram suas percepções de motivação, o que não expressa que eles já não tenham refletido sobre. O sujeito 1 dá um exemplo de motivação externa, ponderando sobre essa ser uma instigação do meio em que convive na universidade, como explicitado em sua fala:

*S1: ah pra mim motivação(+) é:: por exemplo (+) retomando o aluno qui chega com o trabalho e acho qui motivação é tu mostrar pra ele qui aquilo qui ele fez ta dentro do qui tinha qui ser feito tipo(+) o esforço dele ta valendo, ele ta aprendendo ele ta*

*conseguindo evoluir só qui ainda tem coisas qui ele precisa melhorar é tipo tu mostrar qui tu ta evoluindo' é tu evidenciar essa evolução pro aluno e não só provar o quanto ele não' está evoluindo*

Logo, o mesmo sujeito indica sua motivação intrínseca relacionada ao seu gosto e por acreditar no seu potencial de conseguir chegar onde deseja:

*S1: ah(+)/por exemplo eu faço cadeiras di outro curso porque (+) as vezes eu acho nosso curso muito pesado(+) e daí:: pra eu conseguir' continuar eu faço cadeiras di outro curso porque eu sei qui faz parte di mim sabe por exemplo a música (+) é uma coisa qui eu faço porque eu gosto muito di fazer, não qui eu não goste muito do nosso curso mas é qui eu vejo mais resultado sabe?(+) tipo meu empenho' é mais visto assim (+) pra mim (+) é isso pra mim motivação é isso (+) tu tem qui acreditar qui tu consegue e ai tu consegue colocar na prática e ver o resultado daquilo pra si.*

Já o sujeito 2 compreende a motivação como um interesse direcionado a algo da sua vontade, todavia com coerência sobre o que deseja, como menciona em sua fala:

*S.2: a motivação é:: algo qui causa:: interesse" nos alunos tipo a motivação é como (+) a pessoa(+), tem qui aprender alguma coisa e ela tem algum estímulo para aquilo quando a pessoa ta motivada tipo é alguma coisa qui é real não é qui seja real mas alguma coisa qui é significativa pra aquele aluno qui vá o deixar motivado o qui é motivação é tu fazer parte di alguma coisa e tu ta participando di algo qui faça sentido pra ti tipo tu ta fazendo isso aqui mas pra qui qui eu vou usar isso aqui*

O sujeito 3 assimila a motivação como algo que te tira da zona de conforto no caminho do objetivo esperado, também corrobora com a assimilação de vontade para chegar ao objetivo a ser alcançado, relatando em sua resposta "S.3: pra mim então eu sempre me(+), me preocupei mais com inglês(+), e eu sempre qui:::s conhecer os estados unidos e::: eu queru, ir pra lá e eu sempre sempre quis saber cantar as músicas sabe?".

O sujeito 5 não declarou sua percepção de motivação diretamente, mas na resposta de uma das perguntas divagou sobre impulsionar, sendo assim, instigando a vontade nos alunos para atingirem suas metas. O sujeito 6, bem como o 5, não referiu a sua percepção de motivação nitidamente, colocando sua visão ao falar sobre o papel do professor em motivar um aluno através do ânimo, enxergando esse estado de espírito como motivação.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construir o presente trabalho de pesquisa foi de uma grande importância já que me acrescentou conhecimento sobre um tema que é tão presente na realidade vivida no âmbito universitário. Assim, discutindo sobre aspectos relacionados à aprendizagem e os fatores que poderiam ou não contribuir para uma trajetória satisfatória para docentes e discentes do curso de LA. Partimos do pressuposto de que o não direcionamento das motivações internas à aprendizagem e a conclusão do curso, acarreta dilemas durante a graduação, gerando uma barreira entre o caminho e a conclusão. Desse modo, desvelar como os sujeitos buscam e entendem a motivação, nas suas individualidades, trazendo-as como um gatilho para a aprendizagem e reforçando a importância de entender sobre o assunto tratado na pesquisa para ações futuras, como ímpeto individual e coletivo, com reflexões sobre ações intrínsecas e extrínsecas, enquanto discentes e para um possível futuro como docente.

Partindo do objetivo de perceber se a motivação é um fator disparador para a aprendizagem dos cursistas de Letras LA, verificamos que a motivação é um dos aspectos relevantes na seleção do curso e, por conseguinte, se converte em um fator, no entendimento dos sujeitos pesquisados, importante para a aprendizagem, no decorrer da vida acadêmica. Observou-se que na percepção dos sujeitos a motivação é um estímulo/ interesse/ vontade/ satisfação para obter e prosseguir em busca do resultado esperado desde o ingresso na universidade, compreendendo que há variações na continuidade do percurso. Em parte quando se trata de entender se o curso possibilita a motivação, com a hipótese dos professores utilizarem recursos motivacionais para chamar a atenção dos alunos para a aprendizagem, os resultados obtidos foram reflexões sobre docentes que utilizam a motivação como um artifício endereçado para a aprendizagem e aqueles que apontam a falta de motivação, o que pode conduzir para outros caminhos, comprometendo o resultado esperado e o alcance do objetivo.

Para finalizar, a partir da temática desenvolvida para este trabalho, torna-se possível constatar que o fator motivação na comunidade acadêmica do curso de Letras LA não é reconhecido como algo essencial para completar o curso, ou

mesmo para seguir no curso, ou ainda para iniciá-lo, mas é um fator que está presente em vários momentos da vida acadêmica dos discentes do curso de LA.

Como forma de realizar uma constatação mais ampla, é possível, por exemplo, confrontar os resultados trazidos aqui com uma futura pesquisa, realizada em um âmbito mais abrangente, com grupos específicos de discentes e outro de docentes, ou grupos separados por semestres, para que se tenha uma maior quantidade de *corpus* para análise e possa realizar-se uma análise mais acurada, com o intuito de ajudar a comunidade acadêmica nessa ampla discussão e compreensão sobre como utilizar técnicas motivacionais que efetivamente despertem o interesse dos alunos (motivem) para a aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. R. Mídias na educação: como tornar o ensino e a aprendizagem da língua estrangeira mais atrativo para os alunos do ensino médio. *In: V ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS: PESQUISA EM EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO, ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL*, 2010, Maceió. **Anais [...]**. 2010. Maceió: UFA; issn 1981-3031.

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: PARALELO EDITORA, LDA, 2000. Disponível em: [http://www.uel.br/pos/ecb/pages/arquivos/Ausubel\\_2000\\_Aquisicao%20e%20retencao%20de%20conhecimentos.pdf](http://www.uel.br/pos/ecb/pages/arquivos/Ausubel_2000_Aquisicao%20e%20retencao%20de%20conhecimentos.pdf). Acesso em: 9 out. 2018.

BERGAMINI, C. W. Motivação: mitos, crenças e mal-entendidos. **Rev. adm. empres.**, São Paulo , v. 30, n. 2, p. 23-34, June 1990 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-75901990000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901990000200003&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 09 out. 2018.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**. *In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa*. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. cap. 4, p. 41-48.

BUENO, M. As teorias de motivação humana e sua contribuição para a empresa humanizada: um tributo a Abraham Maslow. *Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão - CESUC*, v. 4n. 6, 2002. Disponível em: <http://www.cesuc.br/revista/ed-1/ASTEORIASDEMOTIVACAOHUMANA.pdf>. Acesso em: 20 maio 2017.

Busnardi, B. and Cassemiro, M. **O impacto da globalização no ensino de língua estrangeira**: conflito entre a homogeneização e a heterogeneização cultural. São José do Rio Preto, 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/10095759-O-impacto-da-globalizacao-no-ensino-de-lingua-estrangeira-conflito-entre-a-homogeneizacao-e-a-heterogeneizacao-cultural.html> Acesso em: out. 2018.

CHAER, G ; DINIZ, R. R.; RIBEIRO, E. A. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. *Evidência*, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011 Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia\\_artigos/pesquisia\\_social.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisia_social.pdf). Acesso em: 31 maio 2017.

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos**: edição. 5. ed. São Paulo: Atlas. 1998. Disponível em: [http://seuinteresse.com.br/wa\\_files/Idalberto\\_20Chiavenato\\_20\\_20Administra\\_C3\\_A7\\_C3\\_A3o\\_20Geral\\_20e\\_20P\\_C3\\_BAblica\\_20\\_20Ano\\_202009.pdf](http://seuinteresse.com.br/wa_files/Idalberto_20Chiavenato_20_20Administra_C3_A7_C3_A3o_20Geral_20e_20P_C3_BAblica_20_20Ano_202009.pdf) Acesso em 16 out. 2018.

DE QUEIRÓZ, A. A. das N. **Línguas em contato**: Os empréstimos lexicais do espanhol ao português na região fronteira de tabatinga-amazonas e letícia-colômbia. *CADERNOS DO SEDIA*, v. 1, n. 1, p. 32-34, 2018. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/sedia/article/view/5009> Acesso em 03 nov. 2018.

DE SOUSA, B. A. O papel da motivação no processo de aprendizado de língua estrangeira. *Anais do XVI CNLF*, Rio de Janeiro, v. XVI, n. 04, p. 2444-2550, 2012. Disponível em: [http://www.filologia.org.br/xvi\\_cnlf/tomo\\_3/210.pdf](http://www.filologia.org.br/xvi_cnlf/tomo_3/210.pdf). Acesso em: 25 maio 2017.

FERREIRA, A. B. H. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

GARDNER, R. C. **Social Psychology and Second Language Learning**. The Role of Attitude and Motivation, Londres, Edward Arnold.1985. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/j.1467-1770.1985.tb01025.x> Acesso em: 29 out. 2018.

GERHARDT, T. E. *et al.* **Estrutura do projeto de pesquisa**. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). *Método de Pesquisa*. 1. ed. [S.l.: s.n.], 2009. cap. 4, p. 65-87. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dRuzRyElzmkC&oi=fnd&pg=PA9&dq=FONSECA,+J.+J.+S.+Metodologia+da+pesquisa+cient%C3%ADfica.+Fortaleza:+UEC,+2002.+Apostila.&ots=92Rd-YnwKJ&sig=y8nn46NXFvXcpm0ILAwTSaUg3H8>. Acesso em: 12 set. 2018.

GUIMARAES, S. È.; BZUNECK, J. A. **Propriedades psicométricas de uma medida de avaliação da motivação intrínseca e extrínseca**: um estudo exploratório. *Psico-USF*, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 1-8, 2002. Disponível em [http://www.uel.br/pos/mestrededu/imagens/downloads/docentes/conheca\\_sueli\\_arg10.pdf](http://www.uel.br/pos/mestrededu/imagens/downloads/docentes/conheca_sueli_arg10.pdf). Acesso em: 25 mai. 2017.

GUIMARAES, S. È.R.; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre , v. 17, n. 2, p. 143-150, 2004 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722004000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722004000200002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 07 dez.2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722004000200002>

IANNI, O. **Globalização**: novo paradigma das ciências sociais. *Estud. av.*, São Paulo , v. 8, n. 21, p. 147-163, Ago. 1994 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141994000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000200009&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 15 abr. 2019.

KABEN, A. **La motivación en el contexto de enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera en el ciclo secundario**. Tese de Doutorado. Tesis en opción al título de Magister en Didáctica. Universidad de Orán. 2012. Facultad de Letras, Lenguas y Artes. Departamento de Lenguas Latinas. Disponível em: <https://theses.univ-oran1.dz/document/TH3980.pdf> Acesso em: 09 out. 2018.

KOBAL, M. C. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física**. 1996. 179 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Campinas, Campinas, 1996. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/275262>. Acesso em: 22 mar. 2019.

LEFFA, V. J. **Estudo de caso como metodologia representativa**. In: LEFFA, Wilson J. (Org.). Pesquisa em Lingüística Aplicada: temas e métodos. Pelotas: EDUCAT, 2006. p. 13-30. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Pesquisa%20em%20LA%20-%20completo.pdf>. Acesso em: 15 maio 2017.

LÜDKE, M. ; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 99 p. 11-44.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. EDA. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. **Em Aberto**, v. 5, n. 31, 2011. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4091392/mod\\_resource/content/1/Lud\\_And\\_cap3.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4091392/mod_resource/content/1/Lud_And_cap3.pdf) Acesso em: 05 maio 2017.

MARTINELLI, S. de C.; BARTHOLOMEU, D. Escala de Motivação Acadêmica: uma medida de motivação extrínseca e intrínseca. **Aval. psicol.**, Porto Alegre , v. 6, n. 1, p. 21-31, jun. 2007 . Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712007000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712007000100004&lng=pt&nrm=iso). Acessos em 16 out. 2018.

MIGUEL, F. V. C. A entrevista como instrumento para investigação em pesquisas qualitativas no campo da linguística aplicada. **Revista odisseia**, n. 5, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/2029>. Acesso em: 05 maio 2017.

NASCIMENTO, A. M.; REGINATO, L.; LERNER, D. F. Avaliação **de desempenho organizacional**. Controladoria: um enfoque Eficácia Organizacional. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4106202/mod\\_resource/content/1/capitulo%2010.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4106202/mod_resource/content/1/capitulo%2010.pdf). Acesso em: 26 nov. 2018.

NEVES , R. de A.; DAMIANI , M. F. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. **UNirevista**, [S. l.], abril 2006. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3453/Vygotsky%20e%20as%20teorias%20da%20aprendizagem.pdf?sequence=1>. Acesso em: 27 mar. 2019

NOGUEIRA, R. J. B. **Fronteira**: espaço de referência identitária. *Ateliê Geográfico*, v. 1, n. 2, p. 27-41, 2007. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/ateliê/article/view/3013> Acesso em: 14 mar. 2019.

OLIVEIRA, C.A. *Alunos com deficiência na aula de espanhol: A pesquisa narrativa com foco no estágio supervisionado*. 2016. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura Línguas Adicionais) – Universidade Federal do Pampa, Bagé.

ORDORICA, D. **Motivación de los alumnos universitarios para estudiar inglés como lengua extranjera**. En *Leaa Lenguas en Aprendizaje Autodirigido*. Revista Electrónica de la Mediateca del CELE-UNAM. [en línea] México: UNAM, CELE, 2010. Año 3, Núm. 2. Disponível em:

<http://cad.cele.unam.mx/leaa/cnt/ano03/num02/0302a04.pdf>. Acesso em: 10 jun 2018.

OSTERMANN, F.; CAVALCANTI, C. J. de H. (Org.). **Teoria de Aprendizagem**.

UFRGS: [s.n.], 2010. 40 p. Disponível em: [http://files.pibid-unibr-sao-vice.webnode.com/200000051-](http://files.pibid-unibr-sao-vice.webnode.com/200000051-0d0a70e086/Teorias%20de%20aprendizagem.pdf)

[0d0a70e086/Teorias%20de%20aprendizagem.pdf](http://files.pibid-unibr-sao-vice.webnode.com/200000051-0d0a70e086/Teorias%20de%20aprendizagem.pdf). Acesso em: 12 set. 2018.

PRATES, E. A. R. Ensino e aprendizagem para universitários sob a ótica da motivação. *Educare, Revista Científica de Educação*, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 11-29, 2016. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/lumen/article/view/741>. Acesso em: 25 maio 2017.

ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). *Multiletramentos da escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p; 11-31.

SANTOS, A. A. A. dos *et al.* **A relação entre vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários**. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 15, n. 2, p. 283-290, Dec. 2011. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572011000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572011000200010&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 06 Jun 2017.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. **Línguas Adicionais na escola**: aprendizagens colaborativas em inglês. 1. ed. Erechim: Edelbra, 2012. v. 1.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Método de Pesquisa**. 1. ed. [S.l.: s.n.], 2009. cap. 2, p. 31-42. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dRuzRyElzmkC&oi=fnd&pg=PA9&dq=FONSECA,+J.+J.+S.+Metodologia+da+pesquisa+cient%C3%ADfica.+Fortaleza:+UEC,+2002.+Apostila.&ots=92Rd-YnwKJ&sig=y8nn46NXFvXcpm0ILAwTSaUq3H8>. Acesso em: 12 set. 2018.

SIQUEIRA, L. G. G.; WECHSLER, S. **Motivação para a aprendizagem escolar**: possibilidade de medida. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, v. 5, n. 1, p. 21-31, 2006. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v5n1/v5n1a04.pdf> Acesso em: 10 jun. 2018.

SOUTO, M. V. L. et al. Conceitos de língua estrangeira, língua segunda, língua adicional, língua de herança, língua franca e língua transnacional. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, n. 60, p. 1-11, set. [dezembro]. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/60supl/070.pdf>. Acesso em: 02 maio 2017.

TODOROV, J. C.; MOREIRA, M. B. O conceito de motivação na psicologia. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 119-132, jun. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v7n1/v7n1a12.pdf> Acesso em: 10 jun 2018

Weiner, B. **An attributional theory of achievement motivation and emotion**. *Psychological Review*, 1985, p.548-573. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/19257755\\_An\\_Attributional\\_Theory\\_of\\_Achievement\\_Motivation\\_and\\_Emotion](https://www.researchgate.net/publication/19257755_An_Attributional_Theory_of_Achievement_Motivation_and_Emotion) Acesso em: 10 jun 2018.